

HABILIDADES DOS ENFERMEIROS NA REALIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DO ELETROCARDIOGRAMA EM PRONTO ATENDIMENTO

Natália de Oliveira Monteiro¹, Dara Cal Marçal², Isabela Ferreira Bitencourt³, Leonardo Santana Rocha⁴, Elenice Claudete Dias⁵

Resumo: Para a obtenção de um traçado eletrocardiográfico satisfatório, regras devem ser seguidas, visando qualidade do registro para evitar falsos diagnósticos e intervenções desnecessárias. Trata-se de uma pesquisa de revisão com o objetivo de identificar o conhecimento dos enfermeiros sobre a realização e interpretação do eletrocardiograma (ECG) em urgência e emergência. Verificou-se que existe a necessidade de treinamento, educação continuada e outros métodos de ensino para enfermeiros que atuam nesses serviços, visto que o conhecimento dos enfermeiros investigados sobre aspectos teóricos e práticos do ECG necessita de aprofundamento.

Palavras-chave: Eletrocardiograma, emergência, enfermagem, habilidades.

Introdução

A monitorização do paciente por meio do eletrocardiograma (ECG) é fundamental por ser um instrumento capaz de detectar anormalidades da condução elétrica cardíaca, prevendo riscos para a vida do paciente. É um método seguro, rápido, de simples realização, de alta qualidade e de baixo custo, que se expressa em

¹ Graduanda em Enfermagem – FAVIÇOSA /UNIVIÇOSA – natalia.omonteiro@gmail.com

² Graduanda em Enfermagem – FAVIÇOSA /UNIVIÇOSA – dara_cal@yahoo.com.br

³ Graduanda em Enfermagem – FAVIÇOSA /UNIVIÇOSA - isafbitencourt@gmail.com

⁴ Professor e doutorando em Ciências Biomédicas FAVIÇOSA /UNIVIÇOSA leoprof@univicoso.com.br

⁵ Professora e doutoranda em Ciências Biomédicas – FAVIÇOSA /UNIVIÇOSA elenicedias@univicoso.com.br

um traçado que representa graficamente a atividade elétrica que percorre o coração (MIRVIS, GOLDBERGER, 2010; RECKZIEGEL *et al*, 2012).

O eletrocardiograma é capaz de identificar alterações resultantes de disfunções miocárdicas, como as doenças arteriais coronarianas, efeitos tóxicos e terapêuticos de drogas, doenças metabólicas, cardiomiopatias, hipertensão arterial, alterações eletrolíticas, entre outros (BRUNNER, SUDDARTH, 2009; SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2003).

Considerando que o enfermeiro é um dos profissionais que permanece continuamente integrando a equipe assistencial, é relevante a importância que este seja capaz de reconhecer os traçados eletrocardiográficos normais e patológicos. Tal competência lhe fornecerá subsídios para a interpretação de alterações eletrocardiográficas e clínicas que o paciente sob seus cuidados, possa apresentar, possibilitando a adoção de intervenções adequadas e imediatas (LOPES, FERREIRA, 2013).

Diante das considerações apresentadas faz-se necessário que o enfermeiro atuante em unidades de pronto atendimento tenha o conhecimento teórico-prático sobre as atividades eletrocardiográficas e saiba como aplicá-las, assim foi desenvolvida uma pesquisa afim de identificar o conhecimento dos enfermeiros sobre o ECG de 12 derivações.

Material e Métodos

Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados nacionais (scielo, Lilacs) onde foram consultados 10 artigos e 1 site governamental (Sociedade Brasileira de Cardiologia), publicações estas compreendidas entre os anos de 2005 a 2015, no intuito de se fazer uma revisão bibliográfica afim de compreender as habilidades do enfermeiro em realizar e interpretar o eletrocardiograma em pronto atendimento.

Resultados e Discussão

A assistência de enfermagem é bem mais conduzida utilizando a sistematização da assistência de enfermagem (SAE), que tem início com a história e o exame físico, um dos aspectos mais importantes é a coleta de dados de enfermagem, que serve para obter informações iniciais sobre o estado atual, afim de que quaisquer distúrbios possam ser detectados imediatamente

O ECG de 12 derivações propicia uma visão tridimensional do coração numa página inteira, permitindo, desta forma, uma análise completa do ritmo, frequência e atividade elétrica cardíaca. Mesmo com sua fácil realização, erros técnicos na prática do ECG podem levar a erros significantes na eletrocardiografia, resultando em falsos diagnósticos (BARANCHUK et al., 2009; MIRVIS, 2010).

No ECG padrão há o registro de 12 derivações, sendo seis – I, II, III, aVR, aVL e aVF – fornecidas pelos eletrodos dos membros, e seis precordiais – V1 a V6 – obtidas por seis eletrodos colocados na face anterior do tórax (BRUNNER; SUDDARTH, 2009). As localizações dos focos precordiais são: os eletrodos V1 à direita e V2 à esquerda do rebordo esternal no quarto espaço intercostal; V3 entre V2 e V4 numa linha reta; V4 no quinto espaço intercostal na linha hemiclavicular; V5 no mesmo nível de V4, na linha axilar anterior e V6 no mesmo nível de V4, na linha axilar média (RECKZIEGEL et al, 2012).

Segundo pesquisa realizada por Conceição (2010) em um Pronto Socorro no interior do Estado de São Paulo com 05 enfermeiros(as), revelou que 83% dos eletrodos estavam em local errado, e 100% pelo menos errou o local exato da colocação dos eletrodos, e 100% não conhecem ou nunca ouviram falar em v7, v8, v3r e v4r. Este é um dado preocupante, pois a técnica errada do eletrocardiograma dificulta e muito a interpretação pelo médico cardiologista. O eletrocardiograma é de grande importância na detecção de disfunções cardíacas. O enfermeiro, como sendo um profissional do cuidar, deve ter em mente o grande papel que

desempenha na monitorização e reconhecimento das diversas alterações eletrocardiográficas, pois se faz necessário, nesses casos, as suas intervenções de forma rápida e objetiva a fim de minimizar os agravos a saúde do paciente.

A Sociedade Brasileira de Cardiologia (2003) confere a responsabilidade da interpretação á médicos e cardiologistas, porém o enfermeiro deve reconhecer a anormalidade do traçado, priorizando assim a assistência ao cliente que está sobre sua responsabilidade.

Na literatura lida, foi possível encontrar pesquisas relacionadas a interpretação de eletrocardiograma em unidade de terapia intensiva (UTI), porém, quando se trata de estudos relacionados a unidade de ponto atendimento (PA), ainda é escasso, mas sabemos que o enfermeiro tem um papel fundamental na realização, pois conhece bem a anatomia e fisiologia cardíaca, sabe a localização correta dos pontos de realização do ECG, e atua também na interpretação do eletrocardiograma, não para intervir em conduta médica, mas para organizar a equipe, o ambiente e, preparar equipamentos e materiais, para eventos que possam acontecer devidos as arritmias cardíacas.

Considerações Finais

Com base neste estudo, conforme se pode concluir os conhecimentos sobre a atuação do enfermeiro na realização e interpretação do eletrocardiograma do campo da pesquisa ainda são incipientes, visto que a realização do procedimento de forma inadequada, por falta de conhecimento, pode interferir no diagnóstico com repercussões para o quadro clínico do paciente. Portanto, é necessário atualização sobre a temática direcionada para profissionais tanto no processo de formação quanto para aqueles que estão atuando em unidades específicas, com vistas a minimizar e evitar possíveis complicações que poderão ser identificadas a tempo de se ter uma intervenção exata no momento certo com toda a interação em equipe, evitando assim reações indesejáveis capazes

de ampliar a morbidade dos pacientes que dão entrada no Pronto atendimento, visto que, estes precisam de atendimento rápido e preciso para que o enfermeiro possa preparar sua equipe para as possíveis intercorrências.

Referências Bibliográficas

BARANCHUK, Adrian et al. Electrocardiography pitfalls and artifacts: the 10 commandments. *Critical care nurse*, EUA, v. 29, n. 1, p. 67-73, feb. 2009.

BLAKEMAN, J.R.; SARSFIELD, K.; BOOKER, K.J. Nurses' Practices and Lead Selection in Monitoring for Myocardial Ischemia: An Evidence-Based Quality Improvement Project. **Dimens Crit Care Nurs**. v.34, n.4, p. 189-195, 2015.

BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D.S. Tratado de Enfermagem **Médico-Cirúrgica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

CONCEIÇÃO, A.R. Avaliação do Enfermeiro na realização da técnica de Eletrocardiografica. Taubaté-SP, 2010.

LOPES, J.L.; FERREIRA, F.G. **Eletrocardiograma para enfermeiros**. São Paulo: Atheneu; 2013.

MIRVIS, D.M.; GOLDBERGER, A.L. Eletrocardiografia. In: BRAUNWALD. Tratado de doenças cardiovasculares. **Elsevier**. v.1, p.149-93, 2010.

RECKZIEGEL, D. A.; FERREIRA, L.L.L; LIMA, L.C.O.; BEAL, J.R.; FIGUEIREDO, M.C.; FORMIGARI, C.I.F.; NETTO, O.S. O nome das ondas do eletrocardiograma. **Rev. med. Saúde**. v. 1, n. 2, p. 119-126, 2012.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretriz de interpretação de eletrocardiograma de repouso. **Arq. bras. Cardiol**. v. 80, supl. II, p. 1-18, 2003.